

Má conduta científica (Fraude, falsificação, fabricação e plágio)

Carla Braga^{1*}

¹ Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique.

* Correspondência: carlamtbrega@gmail.com.

Resumo: Vivemos um momento histórico em que as fronteiras entre o verdadeiro e o falso se tornam porosas e a diferenciação entre facto e ficção se desestabiliza, por exemplo, no âmbito das apelidadas “fake news”. A nível global, movimentos sociais e nalguns casos até governos, assumiram posições negacionistas e até “anti-ciência” como ocorreu durante a pandemia de COVID-19 ou perante as mudanças climáticas. Assistimos também em vários países à redução nos fundos para investigação. A confiança na ciência assim como a credibilidade do processo de produção de conhecimento tem vindo a ser posta em causa, tornando crucial a questão da integridade no processo de investigação científica e escrita académica. Embora possa parecer redundante e até repetitivo apresentou-se uma categorização do que constitui fraude em ciência, que incluía a fabricação e falsificação de dados assim como a co-autoria por autoridade. Referiam-se também vários tipos de plágio, incluindo o auto-plágio. Contudo, argumentou-se que o foco excessivo e redutor em fraude pode tornar invisíveis uma série de outros tópicos de importância crucial no que concerne à integridade na investigação científica. Entre essas ausências contam-se, por exemplo, as relações de poder entre o Norte e o Sul global em termos de produção de conhecimento, assim como as premissas para uma pesquisa colaborativa baseada na honestidade. A nível global a intensificação da busca de participantes de pesquisa, ou melhor, dos seus corpos, para realização de ensaios clínicos, implica lançar um olhar crítico sobre as práticas desses estudos aquando da implementação no Sul global. Do mesmo modo é importante prestar atenção à crescente mercadorização da “própria vida”, que conceitos como os de biocapital ou de biodisponibilidade (bioavailability) tentam captar.

Citação: Braga C. Má conduta científica (fraude, falsificação, fabricação e plágio). Brazilian Journal of Clinical Medicine and Review. 2023;01(Supl.1):31.



Copyright: This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License (CC BY 4.0).